

EFEITO COMPORTAMENTAL DO CANABIDIOL EM CAMUNDONGOS SUBMETIDOS À DESAFIO IMUNE NEONATAL COM LPS

Vilton da Silveira Souza, Emerson Reges Negreiros, Mayara de Matos Morais Monteiro, Danielle Macêdo Gaspar, Wesley Lyevertton Correia Ribeiro

Adversidades durante a primeira infância podem desencadear transtornos neuropsiquiátricos. O lipopolissacarídeo (LPS) é o principal componente da membrana externa de bactérias Gram negativas. A exposição pré- e pós-natal de roedores ao LPS geram alterações comportamentais, que variam de comportamentos semelhantes ao autismo e alterações tipo esquizofrenia a comportamentos de ansiedade. O canabidiol (CBD) tem ganhado grande atenção por demonstrar efeitos no sistema nervoso central (SNC) atuando na diminuição da ansiedade e como antipsicótico. Assim, objetivou-se determinar se o canabidiol exerce efeitos comportamentais em camundongos expostos à desafio imune neonatal por LPS. Inicialmente, o protocolo experimental foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais da Universidade Federal do Ceará (Protocolo 8263091118). Foram utilizados camundongos Swiss machos, aos quais foi administrado LPS via intraperitoneal (IP) na concentração de 50 ug/kg de peso corporal, 1x ao dia, nos dias 3, 5 e 7 pós - nascimento, e tratados posteriormente com canabidiol (CBD) na concentração de 1,0 mg/kg de peso corporal, via IP, 1x por dia, durante 15 dias. Um grupo controle foi desafiado LPS e tratado com solução salina, o segundo não foi desafiado com LPS e tratado CBD e o terceiro não foi desafiado com LPS nem recebeu CDB. Os animais foram submetidos aos testes labirinto em Y antes e após os tratamento, momentos em que se avaliou a memória operacional por meio taxa de alternância espontâneas. Na comparação das médias, utilizou-se análise de variância (ANOVA) seguida do Teste de Tukey com critério de significância de $p < 0,05$. Não foram verificadas diferenças estatísticas significativas nas percentagens de alternância entre os grupos tratados para os diferentes tempos de avaliação ($P > 0,05$). Assim, pode-se inferir que não houve alteração na memória de trabalho do grupo desafiado com LPS e tratado com CDB.

Palavras-chave: Autismo. Labirinto em Y. Lipopolissacarídeo. Memória.